

A pencil is shown writing on a grid of graph paper. The pencil is positioned in the upper right corner, and its tip is touching the grid. The grid lines are faint and light gray. The pencil is dark and has a silver band. The background is a light gray gradient with a white curved shape in the bottom right corner.

Jogos, Recreação e Lazer

Autores

Daniela Haetinger

Max Günther Haetinger

H136 Haetinger, Max Günther; Haetinger, Daniela. / Jogos, recreação e lazer. / Max Günther Haetinger, Daniela Haetinger.
— Curitiba : IESDE Brasil S.A. , 2009.
88 p.

ISBN: 85-7638-342-X

1. Recreação. 2. Jogos educativos. I. Título. II. Haetinger, Daniela.

CDD 790

Capa: IESDE Brasil S.A.
Imagem da capa: IESDE Brasil S.A.



Ad. Maiora Semper!

Todos os direitos reservados.

IESDE Brasil S.A.

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1.482 • Batel

80730-200 • Curitiba • PR

www.iesde.com.br

Sumário

O jogo e a aprendizagem.....	5
Novos tempos, novas crianças.....	9
Cruzando saberes.....	11
Mensagem.....	13
Recreação e lazer	17
Como o lazer é visto dentro da escola?	19
A escola da recreação, lazer e projetos	21
Completando conceitos importantes.....	23
Mensagem.....	23
Trabalhando em grupo	25
Os tipos de jogos.....	27
Jogos artísticos.....	28
Jogos expressivos.....	28
Jogos sensitivos	28
Jogos recreativos e brincadeiras	29
Jogos desportivos.....	29
O desenvolvimento da criança.....	30
Ligando as coisas.....	34
Mensagem.....	34
Trabalhando em grupo	35
Criatividade: a revolução na sala de aula.....	37
A importância da expressão criativa junto aos processos educacionais	38
Benefícios dos jogos criativos na Educação para professores e alunos.....	38
Quadro de Guilford.....	39
Postura do educador no jogo criativo	41
Atividades criativas	42
Verdades e mentiras sobre a criatividade.....	46
Mensagem.....	47
Trabalhando em grupo	47
Criatividade e o brincar: o que são?.....	49
Mensagem.....	53
Trabalhando em grupo	55
O brincar de ontem e de hoje	57
Como promover a interação.....	59
Revendo nosso estudo.....	61
Mensagem.....	62
Trabalhando em grupo	63

Expressão dramática escolar	67
O que é expressão dramática? Mitos e realidades	67
A dança escolar	69
A música e o nosso dia-a-dia	70
Mensagem.....	72
Trabalhando em grupo	73
Avaliação: um desafio à mudança.....	75
As avaliações nos sistemas de Educação Presencial e suas dificuldades	76
Auto-avaliação: mitos e métodos.....	77
Mensagem.....	81
Trabalhando em grupo	82
Referências.....	83

Os tipos de jogos

Oi, amigos e colegas!

Fico feliz com nosso novo encontro e espero que vocês todos estejam se saindo bem nas atividades propostas, construindo aos poucos sua visão sobre a importância dos jogos, da recreação e do lazer no ambiente escolar.

Nesta aula, vamos conversar sobre os diferentes tipos de jogos e atividades que utilizamos no ambiente escolar. Também conversaremos sobre a didática das atividades lúdicas, e como podemos mudar o ambiente da sala de aula por meio da nossa postura.

Vamos também dar uma olhada no desenvolvimento da inteligência motora da criança, relacionando autores que tratam da Pedagogia e da Psicomotricidade para conhecermos melhor as características das nossas crianças.

Agora é com vocês! Minha turma e eu vamos mergulhar de cabeça mais uma vez para tornar alegre e interativa as atividades que vamos realizar juntos. Descubra a alegria do mundo dos jogos e como é agradável compartilhar e crescer em grupo.

Beijos e paz!

Max

Conhecer os jogos, suas estruturas e as diferenças que existem entre eles pode ajudar nossa ação pedagógica e o planejamento de nossas aulas. Como já falamos, as atividades lúdicas são fundamentais na Educação Infantil e devem ser planejadas de forma inteligente para oferecermos um maior número de vivências para nossas crianças.

Divergindo de muitos autores, acredito que, na escola, as atividades lúdicas e recreativas devem estar ordenadas de forma a desenvolver todas as habilidades e competências de nossos alunos. E isso só acontece quando temos uma visão organizada e planejada dessas práticas.

Desculpem se repito esta idéia, mas tenho visto algumas confusões entre trabalhar as brincadeiras em sala de aula e transformar a ação pedagógica em uma brincadeira. Esta última possibilidade, por sinal, representa a minimização da ação dos jogos, reduzindo-os apenas a promotores de motivação e alegria. Não que isso não seja importante, mas sabemos que os jogos e atividades lúdicas podem ajudar bem mais no desenvolvimento global e integral da criança.

Aproveito também para dizer que esta organização por tipos de jogos e atividades lúdicas é uma síntese das minhas observações e estudos feitos ao longo de 23 anos em sala de aula, nos quais sempre trabalhei o jogo como a base da aprendizagem cognitiva e afetiva.

Podemos classificar os jogos em cinco grandes grupos que abrangem a relação existente entre eles e as características de expressão que proporcionam.

Vejamos então:

1. jogos artísticos;
2. jogos expressivos;
3. jogos sensitivos;

4. jogos recreativos e brincadeiras;

5. jogos desportivos.

Agora, vamos olhá-los mais de perto para entendermos suas diferenças e sabermos como podemos combiná-los em nossas atividades diárias com os alunos.

Jogos artísticos

São jogos que operam com as competências artísticas. Abaixo, os que se destacam.

Atividades de artes plásticas: desenhos, gravuras, recortes, colagens, maquetes, móveis, trabalhos com tinta, esculturas, massa de modelar, dobraduras, quadros, mosaicos, máscaras, vitrais etc.

Atividades teatrais: jogos dramáticos, peças, dramatizações, improvisações teatrais, fantoches, mímicas, teatro de sombras etc.

Atividades musicais: montagem de instrumentos, ritmos, canto, composição, paródias, coral, dicção.

Jogos expressivos

São aquelas atividades que valorizam a expressão corporal e sensitiva, ou melhor, valorizam o homem e sua expressão de forma mais ampla. Claro que todos os jogos podem ser expressivos no sentido real da palavra. Mas aqui, para melhor organização destas idéias, vamos definir como jogos expressivos aqueles que não podem existir sem que a expressão seja sua habilidade mais importante.

Exemplo desses jogos: atividades de expressão corporal, dança em todos os seus gêneros e de todas as épocas, e jogos de ritmo e movimento.

Jogos sensitivos

Durante muito tempo, estes jogos não foram valorizados na Educação ocidental. Porém, há milênios eles servem de referência para o desenvolvimento da observação e da concentração nas comunidades orientais de todo o mundo. Mais modernamente, o mundo ocidental tem percebido os efeitos positivos das atividades sensitivas para pessoas de todas as idades.

Os jogos sensitivos são as atividades de relaxamento, relaxação, ioga, biodança, massagem.

Jogos recreativos e brincadeiras

Estes jogos fazem parte de nosso cotidiano desde o nascimento. São todos os jogos e brincadeiras que realizamos, mediados por objetos reais ou imaginários, e feitos em grupo ou individualmente. O nome *recreativo* deve-se ao caráter lúdico e livre desses jogos que possibilitam às crianças vivências alegres e descontraídas.

São as atividades mais variadas, desde o jogo de damas até os brinquedos de roda.

Jogos desportivos

No Brasil, estes jogos são uma mania nacional. Podemos dizer que o futebol é o mais famoso entre eles. Os jogos desportivos fazem parte do nosso universo cultural (vôlei, futebol, basquete, handebol, caçador, corridas).

Às vezes, esses jogos perdem o seu valor como atividade que desenvolve o indivíduo quando a competição passa a ser mais importante do que a vivência. É justamente esse o fator mais relevante para que o jogo seja valorizado pelo educador infantil. Os jogos desportivos entre crianças devem valorizar as atividades físicas, motoras e emocionais, e não a competição, sob pena de serem excludentes e não inclusores.

Apenas conhecer os tipos dos jogos significa muito pouco caso não sejamos capazes de vivenciá-los. Neste capítulo, buscamos exemplificar todos os tipos de jogos apresentados nas “Dicas de estudo” da terceira aula.

Você deve compreender que precisamos incluir jogos de todo tipo em nosso ambiente escolar para valorizarmos todas as habilidades e competências de nossos alunos. Se você souber tirar o melhor de cada uma dessas atividades e jogos, certamente poderá utilizá-los a todo momento em sala de aula, associando o desenvolvimento cognitivo às atividades lúdicas.

Ensinar é uma arte e, como tal, não é algo que se aprende apenas em livros, nem na escola, mas, praticamente, vivendo. Como é uma arte, já em parte científica, envolve muitos conhecimentos especializados e técnicos, além de uma inevitável visão geral da sociedade. Deste modo, é uma filosofia, uma ciência, uma técnica inspirada pelo sentimento que dá à arte seu poder de comunicação e comunhão. (Anísio Teixeira).

Esta definição não pode ser mais adequada para finalizarmos nosso texto. Pensando sobre a afirmação de Anísio Teixeira, acredito que esta arte de ensinar necessita de um artista, que é você, e de um palco chamado *jogos*.

PARA REFLETIR

Vamos, agora, ampliar nossos conhecimentos com um texto ótimo sobre os dois fatores fundamentais dos jogos – valorização e motivação – descritos de forma bem simples pela professora Elizabeth Nascimento Silva em seu livro *Recreação: 4 a 5 anos* (p. 14-15). Este é um excelente livro, com muitos jogos e brincadeiras para crianças dessa faixa etária. Foi publicado pela Editora Sprint, no Rio de Janeiro, em 1998.

Os professores têm dois níveis muito importantes a serem trabalhados: valorização e motivação.

Valorização – Apreciar a importância de cada trabalho a partir de:

- a) Ele mesmo – Ver as possibilidades do desenrolar da criança (em nível de sua personalidade, psicomotricidade intelectual), ao realizar os trabalhos, sendo estes fins em si, do ganho de todas as coisas, sempre levando em conta que as exigências por sua parte se direcionem às crianças e baseiem suas capacidades e possibilidades individuais sem esquecer que todos eles precisam de um reforço positivo.
- b) Os pais – Inicialmente, que os professores tentem alcançar a superioridade, da valorização desses trabalhos, para que daqui em diante sejam os próprios pais que os valorizem, tanto em nível de linguagem (elogios) como em nível de ações etc.
- c) As crianças – Os professores fazem ver a importância da continuidade no trabalho que elas elaborem por si mesmas (autovalorização) e seus ganhos (auto-estima), assim como a importância no trabalho em si, que tem um valor único pela implantação pessoal. Se elas não o valorizam e o demonstram, jamais encontrariam sentido nas coisas etc.

Motivação – Tão importante ou mais que a realização é a motivação. A princípio terá que partir do professor, falando com as crianças, e dando muita ênfase ao que vão fazer e como devem fazer, levando em conta que muitas concluem com a mesma ou maior fantasia que a inicial, e de forma correta, e decidir que as últimas sessões não se dispersem por aborrecimento ou cansaço. Isso implica o fato de que o professor tente manter sempre a motivação “à flor da pele”, recordando e repassando a importância das sessões do trabalho para chegar à sua conclusão e, uma vez terminado, elogiar sua ação por haver conseguido através do objeto de trabalho obtido em si como elemento lúdico, o gosto etc.

O resultado da manutenção da motivação por parte do professor, não só é em um mesmo trabalho, senão em todos eles, e deve conduzir ao surgimento da educação e da motivação na própria criança.

O desenvolvimento da criança

Sem dúvida, uma das grandes discussões e, às vezes, até bate-bocas, refere-se ao desenvolvimento humano. No caso do nosso trabalho, vamos focar o desenvolvimento infantil sob o ponto de vista motor e afetivo, principalmente. Porém, como vocês já sabem, fica difícil separar estes aspectos do cognitivo porque, na prática, sentimos e vivemos de forma integrada, não existindo desenvolvimento só motor ou só afetivo ou só cognitivo.

Mais modernamente, o desenvolvimento dos aspectos comportamentais foi estudado por Blomm e seus colaboradores, resultando na taxonomia de Blomm. Esta, por sua vez, diferenciou os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, o que fez com que muitos educadores trabalhassem separadamente esses fatores, perdendo a noção de inter-relação (fundamental para o entendimento do nosso desenvolvimento).

Outro autor importante desta área é Jean Piaget, que desenvolveu a teoria da epistemologia genética para explicar o desenvolvimento cognitivo das crianças. As fases do desenvolvimento humano postuladas pelo autor causaram uma revolução no entendimento da criança e de sua relação com o conhecimento.

Muitos outros autores contribuíram para que pudéssemos entender o desenvolvimento humano. Abaixo, apresentaremos um gráfico esquemático das principais escolas e suas contribuições:

Abordagem Conceitual	Teóricos Principais	Pesquisa
Teoria Fase-estágio	Freud	Estudou o homem pelo desenvolvimento psicosssexual, a partir do nascimento e ao longo da infância.
	Erik Erikson	Concentrou-se no estudo do desenvolvimento psicossocial.
	Arnold Gesell	O trabalho deste pesquisador teve como norte o estudo dos processos maturacionais e sua influência no sistema nervoso central, a partir do nascimento e ao longo da infância.
Teoria da Tarefa Desenvolvimentista	Robert Havighurst	Concentrou seu estudo a partir da primeira infância. Sua teoria observa a interação entre a biologia humana e a sociedade na maturação desenvolvimentista.
Teoria do Marco Desenvolvimentista	Jean Piaget	Sua pesquisa é marco no entendimento da criança e da construção do conhecimento. Trabalhou do período pré-natal à infância, sendo até hoje o teórico mais lembrado na Educação Infantil. Estudou o desenvolvimento cognitivo como um processo interativo entre a biologia e o meio ambiente. Entendido também na Educação pelas relações entre sujeito e objeto.

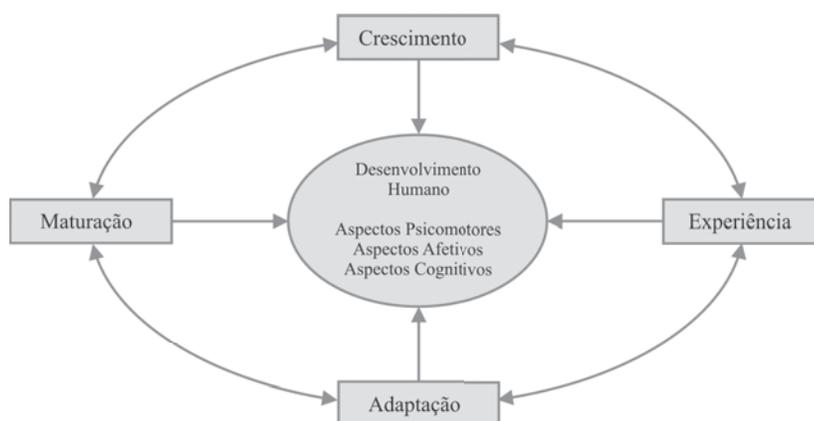
Abordagem Conceitual	Teóricos Principais	Pesquisa
Teoria Ecológica (ramo dos sistemas dinâmicos)	Nicholas Bernsteinn, Kigler, Kelsoe Turvey	Esta escola entende o desenvolvimento como um processo descontínuo, auto-organizado e transacional entre tarefa, o indivíduo e o meio ambiente, acontecendo o tempo todo ao longo de nossa vida.
Teoria Ecológica (ramo do ambiente comportamental)	Roger Barker e Urie Bronfenbrenner	Esta corrente estudou o desenvolvimento como uma função da interpretação do indivíduo e de cenários ambientais específicos em transação com os meios socioculturais e históricos.
Teoria da Biologia do Conhecimento	Humberto Maturana	Estuda o desenvolvimento humano a partir da biologia do conhecimento, e acredita que o homem vai adquirindo conhecimento com a vida e neste processo perde sua essência. Biologia do Amor.
Teoria Sociointeracionista	Vygotsky	Este teórico russo trabalhou sobre a influência da interatividade entre homem e meio. Acreditava que a aprendizagem humana é um processo cotidiano e que a criança constrói seu pensamento pelas trocas estabelecidas com o outro.
Teoria Construcionista Evolucionista	S. Papert	Fez uma releitura da obra de Piaget e incluiu a importante influência da informação e das novas tecnologias no processo de apreensão de conhecimento e no desenvolvimento da inteligência.
Teoria Midiática	McLuhan	Teórico dos anos 1960, McLuhan profetizou a influência dos veículos de comunicação na formação de nossos valores sociais e culturais. Hoje, sabemos da influência da mídia na formação de nossas crianças desde a idade de seis meses.

(Parte desta tabela está baseada em GALLAHUE e OZMUN, 2001, p. 35)

A tabela acima serve mais como uma ilustração das diferentes teorias do que para a sua ação pedagógica propriamente dita. Ela pode servir para você escolher alguns desses autores e conhecer melhor as suas idéias.

Destacamos que é fundamental conhecer e inter-relacionar os fatores que influenciam no desenvolvimento da criança para realizarmos um trabalho docente com as atividades lúdicas. Temos

de entender que o jogo é uma atividade vivencial muito intensa emocionalmente, e uma influência marcante na apreensão do conhecimento. Utilizando-o, podemos melhorar a relação entre os diversos aspectos do desenvolvimento infantil.



Como podemos observar, nosso processo de desenvolvimento depende do desenvolvimento harmônico dos aspectos psicomotores, cognitivos e afetivos para que o crescimento, a experiência, a adaptação e a maturação aconteçam sempre de forma completa e elaborada.

Finalmente, apresentamos abaixo a tabela de desenvolvimento cognitivo da criança segundo a teoria de Jean Piaget porque consideramos muito importantes as contribuições deste autor para a Educação, em especial a Educação Infantil. Fundamentados nesse autor, acreditamos na construção do conhecimento e na extrema importância das relações entre o sujeito, o meio e o objeto.

Esta tabela esquemática, também compilada do livro *Compreendendo o desenvolvimento motor*, de David Gallahue e John Ozmun (2001, p. 49), é uma verdadeira bíblia sobre o assunto e uma leitura fundamental para aqueles que querem entender o desenvolvimento humano desde o nascimento até a fase adulta.

Fase	Características	Faixa Etária Aproximada
1. Sensório-motor	O bebê constrói o significado do seu mundo pela coordenação de experiências sensoriais com o movimento.	Do nascimento aos 2 anos.
2. Pensamento Pré-operacional	A criança pequena demonstra crescente pensamento simbólico pela ligação de seu mundo com palavras e imagens.	De 2 a 7 anos.
3. Operações Concretas	A criança raciocina logicamente sobre eventos concretos e consegue classificar objetos de seu mundo em vários ambientes.	De 7 a 11 anos.
4. Operações Formais	O adolescente é capaz de raciocinar logicamente e de maneira mais abstrata e idealista.	De 11 anos em diante.

Ligando as coisas

Crie setas ligando as seguintes atividades aos tipos de jogos. Como diriam as crianças, fique ligado!

Jogos Artísticos

Jogos Expressivos

Jogos Sensitivos

Jogos Recreativos e Brincadeiras

Jogos Desportivos

Resposta

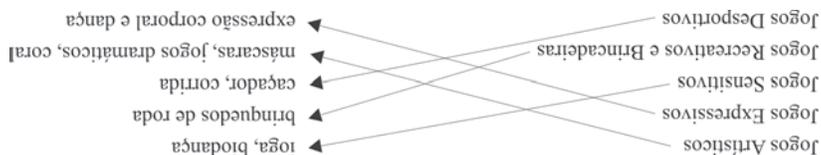
ioga, biodança

brinquedos de roda

caçador, corrida

máscaras, jogos dramáticos, coral

expressão corporal e dança



DICA DE ESTUDO



Recomendamos a leitura do livro *Atividades recreativas na 1.ª infância: 2 e 3 anos* de Elizabeth Nascimento Silva (Rio de Janeiro: Sprint, 1997).

Mensagem

Hoje, nossa mensagem trata de um assunto muito polêmico em sala de aula, e que por muito tempo foi mascarado ou mesmo tratado sem a devida importância: o toque.

Vamos ler o texto do professor e amigo Celso Antunes sobre o toque e a sua importância em sala de aula. Sabemos que o jogo, muitas vezes, promove o contato físico entre alunos e professor, e em muitos momentos isto é fundamental nas interações que as atividades lúdicas promovem.

Portanto, delicie-se com o texto *O toque é essencial. Por favor, não toque*, de Celso Antunes.

O toque é essencial. Por favor, não toque

(ANTUNES, 2003, p. 13-16)

Pesquisas recentes, extremamente confiáveis, enfatizam a importância do contato físico no desenvolvimento humano, e esses estudos chegam exatamente quando mais se avolumam notícias sobre a pedofilia e os cuidados para preservar as crianças do toque de adultos. Como ficamos?

Versão número um.

Estamos vivendo uma época especialmente perigosa e devemos tomar extremo cuidado com professores, terapeutas, vizinhos e, sobretudo, desconhecidos. O aumento de casos de abuso sexual contra menores é alarmante, e quase diariamente a mídia registra casos de pedofilia e sugere que se

orientem as crianças para que saibam identificar contatos físicos “legais” e “ímorais”. Preocupadas, muitas escolas e até mesmo famílias já instalam câmaras internas para vistoriar a ação de serventes, colegas, enfermeiros, babás e muitos outros. Para evitar riscos, por favor, não toque em um aluno e não permita que o façam em seu filho ou filha.

Versão número dois.

Pesquisas norte-americanas desenvolvidas por Tiffany Field e referendadas por inúmeros neurobiólogos de renome enfatizam que a carícia é essencial ao desenvolvimento humano e que o distanciamento do toque está aumentando a violência entre crianças e jovens. Como esses estudos destacam, o contato físico não ajuda apenas o tratamento de lesões musculares e reduz o estresse mas também possui efeitos positivos no crescimento, na respiração, na frequência cardíaca, no sistema imunológico e, sobretudo, nas ondas que transitam pelas emoções e auxiliam o cérebro. Estudo comparativo sobre violência e depressão entre adultos norte-americanos e franceses mostrou que um dos mais importantes fatores de maior presença desses comportamentos entre os primeiros deve-se a maior raridade com que os valores sociais aceitam a idéia dos contatos físicos. Em ambientes sociais como filas, jardins, bancos, estações do metrô, bares, cafés e restaurantes, o toque ocasional, como o tapinha amistoso no ombro de um amigo ou aperto de mãos, ocorreu cerca de 200 vezes num período de 30 minutos na França, contra duas vezes em 30 minutos nos Estados Unidos.

E agora, como ficamos? O toque, está provado, é absolutamente essencial para o desenvolvimento e aprendizado humano e, positivamente, faz muito bem para a sensação de segurança e auto-estima das crianças; mas ao lado dessa certeza vigora outra que nos fala das ameaças de assédio e dos perigos que podem estar envolvidos no beijo da professora e no abraço do professor.

Prova-se que a privação do toque nas creches faz muito mais mal em relação à falta de alguns alimentos, e que culturas que mais desenvolvem o afeto físico são as que mais harmoniosamente evoluem, mas prova-se igualmente o vertiginoso aumento de *sites* que exaltam o estupro e promovem a pornografia infantil. Tocar ou proibir o toque, eis a questão! Crianças que têm esporádicos contatos físicos ou apenas os promovidos no meio parental revelam sérios problemas do sono, crescimento retardado e a própria capacidade de produzir anticorpos, e crianças às quais os pais não restringem contatos são as mais expostas à covardia da violência sexual, dentro e fora do lar. Então, como ficamos?

Não nos parece que deva este assunto representar polêmica ou sintetizar dúvida cruel. Não temos o direito de voltar as costas à realidade inofismável da importância do contato físico no comportamento emocional, como não precisamos exaltar a liberalidade de permitir que essas relações ocorram distantes da profundidade de nosso conhecimento.

Não devemos pensar em oito ou oitenta, mas sentir que é essencial que saibamos investigar em profundidade e conhecer muito bem todos quantos se empenham na educação de uma criança e, realizada essa tarefa, sem hesitação ou pressa, ensinar à criança os limites do afeto, a extensão das relações físicas permitidas e necessárias. Outro lado da questão já não diz respeito à criança e sim aos adultos: saibamos valorizar a importância do afeto e aprendamos, sem maldade e com ternura, fazer de nossos braços um instrumento sincero de abraços.

Trabalhando em grupo

Puxa! O tema de hoje foi profundo e abordou muitas coisas, não foi? Portanto, vou aliviar na tarefa de hoje.

